



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE
LICENCIATURA EM LETRAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ALINE DOS SANTOS GOUVEIA

RESENHA LITERÁRIA E EFEITO ESTÉTICO: UMA CORRELAÇÃO
METAPROCEDIMENTAL

JOÃO PESSOA – PB
2021

ALINE DOS SANTOS GOUVEIA

RESENHA LITERÁRIA E EFEITO ESTÉTICO: UMA CORRELAÇÃO
METAPROCEDIMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da
Universidade Federal da Paraíba como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em
Letras Português.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabiana Ferreira da Costa

JOÃO PESSOA – PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

G719r Gouveia, Aline dos Santos.

Resenha literária e efeito estético: uma correlação
metaprocedimental / Aline dos Santos Gouveia. - João
Pessoa, 2021.

27 f.

Orientação: Fabiana Ferreira da Costa.
TCC (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Teoria do Efeito Estético. 2. Antropologia
literária. 3. Leitura literária. 4. Resenhas
literárias. 5. Instagram. I. Costa, Fabiana Ferreira
da. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82(043.2)

RESENHA LITERÁRIA E EFEITO ESTÉTICO: UMA CORRELAÇÃO
METAPROCEDIMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da
Universidade Federal da Paraíba como requisito
parcial para obtenção do grau de Licenciatura em
Letras – Língua Portuguesa.

Aprovado em: / /2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Fabiana Ferreira da Costa (CCHLA/UFPB)
Orientadora

Prof.^a Dra. Rinah de Araújo Souto (CCHLA/UFPB)
Examinadora

Prof.^a Dra. Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos (CE/UFPB)
Examinadora

A Deus, que me concede todos os dons.

AGRADECIMENTOS

À minha família, em particular, à minha mãe Josefa Gouveia, à minhas irmãs Rozana Gouveia e Preta Gouveia, por serem minhas companheiras de vida.

À Fabiana Ferreira da Costa pela gentileza e paciência na orientação deste trabalho.

À Carmen Sevilla por partilhar seu amor por Iser e me fazer amá-lo também.

À Prof.^a Rinah de Araújo Souto pela gentileza em aceitar participar desta banca avaliadora.

À Prof.^a Daniela Maria Segabinazi por me mostrar o tipo de professora que eu desejo ser.

À minhas amigas Aynara Silva Montenegro, Isabel Graziela dos Santos, Anna Karollinne Lopes e Dárcya Jeanne Silva pelo constante incentivo e por caminharem essa estrada comigo.

À Francisco Calado, Mailing Félix, Stefany Ferreira, Renan Silva, Daniele Domingues, Jefferson Bruno, Kuetelly Ferreira, Teresa Raquel Rodrigues, Gladir Junior, Eliane Farias Xavier, Letícia Palmeira, Dinalva Silva, Arlenne Dayana, Júlio Gouveia, Tarcio Souto, Tiago Douglas e Rozineide dos Santos pelo constante incentivo e amizade duradoura.

A todos que direta ou indiretamente contribuem para me tornar quem sou.

*A experiência da leitura e a experiência da viagem vida afora
espelham uma à outra.*

Alberto Manguel

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar, à luz da Teoria do Efeito Estético de Wolfgang Iser (1996), oito resenhas literárias publicadas em páginas de Instagram literários (sendo duas resenhas de cada livro descrito a seguir). Destarte, será examinado como a leitura de um mesmo livro — *O oceano no fim do caminho* (romance), de Neil Gaiman; *Onde vivem os monstros* (infantil), de Maurice Sendak; *As coisas que perdemos no fogo* (contos), de Mariana Enríquez; *Outros jeitos de usar a boca* (poesia), de Rupi Kaur —, por indivíduos distintos, traz à tona uma gama de experiências que, durante a escrita de uma resenha literária, podem ser acessadas como uma possível efetivação da experiência do efeito estético. Considerou-se a hipótese de que a resenha literária pode ser entendida como efetivação da experiência estética dos leitores, isto é, a resenha literária pode ser compreendida como construto físico da experiência estética. Como aporte teórico, revisou-se a estrutura de sistema da Teoria do Efeito Estético por meio da análise da interação texto-leitor, bem como a concepção de leitor implícito, de vazios, de repertório, de negação, de quebra da *good continuation* e de significação, subsidiada pelos trabalhos de Wolfgang Iser, e com suporte das contribuições por Santos (2009), Lima (2019), entre outros autores.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria do Efeito Estético. Antropologia Literária. Leitura Literária. Resenhas Literárias. Instagram.

ABSTRACT

This paper aims to analyze, in the light of Wolfgang Iser's Theory of Aesthetic Response (1996), eight literary reviews published on literary Instagram pages (two reviews of each book described below). Thus, it will be examined as the reading of the same book— *O oceano no fim do caminho* (novel), de Neil Gaiman; *Onde vivem os monstros* (infantil), de Maurice Sendak; *As coisas que perdemos no fogo* (tales), de Mariana Enríquez; *Outros jeitos de usar a boca* (poetry), de Rupi Kaur—, by different individuals brings up a range of experiences that, during the writing of a literary review, can be accessed as a possible realization of the experience of the aesthetic effect. It was considered the hypothesis that the literary review can be understood as the realization of the aesthetic experience of the readers, that is, the literary review can be understood as a physical construct of the aesthetic experience. As a theoretical contribution, the system structure of the Theory of Aesthetic Response was revised through the analysis of the text-reader interaction, as well as the conception of implied reader, blanks, repertoire, negation, suspension of good continuation and of signification, subsidized by the works of Wolfgang Iser, and supported by contributions by Santos (2009), Lima (2019), among other authors.

KEYWORDS: Theory of Aesthetic Response. Literary Anthropology. Literary Reading. Literary Review. Instagram.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 RESENHA LITERÁRIA E TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO	14
2.1 Resenha literária como efetivação do sentido/significação	14
2.2 A resenha literária como meio de preencher os “lugares vazios”	14
3 ANÁLISE DO CORPUS	16
3.1 Categoria Romance: <i>O oceano no fim do caminho</i>, de Neil Gaiman	16
3.1.1 Resenha@dicasdelivros	16
3.1.2 Resenha @livroarbitrio	17
3.1.3 Principais aspectos e conceitos observados	17
3.2 Categoria Livro infantil: <i>Onde vivem os monstros</i>, de Maurice Sendak	18
3.2.1 Resenha @donasbaratinhas	18
3.2.2 Resenha @letras_emendada	18
3.2.3 Principais aspectos e conceitos observados	19
3.3 Categoria Conto: <i>As coisas que perdemos no fogo</i>, de Mariana Enríquez	19
3.3.1 Resenha @ofbooksandmen	19
3.3.2 Resenha @leiturasdanaila	20
3.3.3 Principais aspectos e conceitos observados	20
3.4 Categoria Poesia: <i>Outros jeitos de usar a boca</i>, de Rupi Kaur	21
3.4.1 Resenha @consumindolivros	21
3.4.2 Resenha @camillaeseuslivros	22
3.4.3 Principais aspectos e conceitos observados	22
3.5 A resenha literária como efetivação da experiência estética	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO¹

Produzir significações para o que está a nossa volta, não apenas no plano físico, mas também no plano transcendente, pode modificar a maneira como apreendemos a realidade. A leitura literária talvez seja uma das maneiras mais eficazes de construção de significados, porque permite não apenas atualizar o que está posto, mas, principalmente, dialogar e criar diversas realidades e sentidos possíveis. Harold Bloom, em seu livro *“Como e por que ler”*, diz:

Ler nos conduz à alteridade, seja à nossa própria ou à de nossos amigos, presentes ou futuros. Literatura de ficção é alteridade e, portanto, alivia a solidão. Lemos não apenas porque, na vida real, jamais conheceremos tantas pessoas como através da leitura, mas, também, porque amizades são frágeis, propensas a diminuir em número, a desaparecer, a sucumbir em decorrência da distância, do tempo, das divergências, dos desafetos da vida familiar e amorosa. (BLOOM, 2011, p. 15).

Essa alteridade pode se caracterizar como um modo de ficcionalizar, não apenas na leitura de literatura, mas também na maneira como lemos o mundo. Assim, corroboramos os pressupostos de Iser (1996) quando diz que a necessidade de ficcionalizar está intrinsecamente ligada à natureza humana. Portanto, para entender como ocorre esse processo de significação através da leitura de textos literários, lançamos mão da Teoria do Efeito Estético do crítico literário alemão Wolfgang Iser (1996), o qual tem como principal interesse de investigação entender como se dá o acontecimento do efeito produzido pelos textos literários no leitor individual.

Desse modo, se para a Teoria do Efeito Estético o leitor implícito é uma estrutura que possibilita diversas concretizações, podemos considerar o efeito estético como processo e resultado da interação texto-leitor e de como acontecem as significações que o leitor dá ao texto ficcional através da leitura. Em suma, segundo Iser (1996), o leitor implícito é a estrutura textual: texto com vazios, cujo sentido será construído na interação texto-leitor, vazios que serão preenchidos pelo leitor real que, a partir dessa interação, pode “construir o significado (efeito)”. Sendo assim, “[...] o efeito não é exclusivo nem do texto, nem do leitor, antes os efeitos estão em potência no texto e se atualizam através da leitura” (2009, p. 64). Portanto, nas palavras de Santos (2009), se o leitor implícito se funda na estrutura do texto e não num substrato empírico, então se carece de um leitor real que “aceite” tal implicitude.

¹ Este trabalho é uma ampliação e aprofundamento do Capítulo intitulado “A resenha literária como metraprocedimento para efetivação do efeito estético” publicado no livro *Uma cartografia iseriana de experiências estéticas: teoria, literatura e cinema*, 2020 (ISBN 978-65-5621-147-3).

Não obstante, o presente trabalho tem por objetivo analisar, à luz da teoria do Efeito Estético de Wolfgang Iser (1996), oito resenhas literárias publicadas em páginas de *Instagram* literários. Destarte, será examinado como a leitura de um mesmo livro — *O oceano no fim do caminho* (romance), de Neil Gaiman; *Onde vivem os monstros* (infantil), de Maurice Sendak; *As coisas que perdemos no fogo* (contos), Mariana Enríquez; *Outros jeitos de usar a boca* (poesia), de Rupi Kaur —, por indivíduos distintos, traz à tona uma gama de experiências que, durante a escrita de uma resenha literária, podem ser acessadas como uma possível efetivação da experiência estética.

Partimos então das seguintes perguntas: a resenha literária pode ser entendida como efetivação da experiência estética dos leitores? Isto é, a resenha literária pode ser compreendida como construto físico da experiência estética? Destarte, enfatizando o aspecto metateórico do gênero da resenha literária, nosso interesse recai não apenas em seu objeto de estudo, mas também na articulação interna da estrutura teórica em questão. Temos o intuito de prospectar sobre a experiência estética a partir da leitura literária via resenha, visando compreender se de fato a resenha literária pode ser entendida como efetivação da experiência dos leitores, tal como descrita na teoria de Iser.

Nesse sentido, acredita-se que as resenhas literárias funcionariam como um constructo físico dessa experiência estética vivenciada pelos leitores/autores, podendo auxiliar futuros estudos sobre o caráter metaprocedimental da resenha literária na evidenciação do efeito estético a partir da leitura de textos literários. Em relação ao aporte teórico, revisaremos a Teoria do Efeito Estético por meio da análise da interação texto-leitor, bem como a concepção de leitor implícito, de vazios, de repertório, de negação, de quebra da *good continuation* e de significação, subsidiada pelos trabalhos de Wolfgang Iser, e com suporte das contribuições por Santos (2009)², Lima (2019), entre outros autores.

Para a consecução do objetivo proposto, o trabalho foi organizado da seguinte forma: no Capítulo 2, apresentamos a experiência estética via resenha literária utilizando o conceito de resenha apresentado por Machado (2004) e os conceitos de leitor implícito, vazios, repertório, negação, quebra da *good continuation* e significação da teoria iseriana e as contribuições de Santos (2009), para a partir deles analisar a interação texto-leitor. No Capítulo 3, analisamos as resenhas literárias tendo como baliza o aporte teórico descrito no capítulo anterior, além de pontuar as semelhanças e as diferenças entre as resenhas

² Na sua tese, *Teoria do efeito estético e teoria histórico-cultural: o leito como interface*, perpassa conceitos do processo de leitura, atos de apreensão, interação texto-leitor, lugares vazios, negação e negatividade, e a exposição dos contrapontos da teoria.

evidenciando a experiência estética de cada leitor. No Capítulo 4, apresentamos uma síntese do estudo e suas principais vias de aprofundamento futuro.

2 RESENHA LITERÁRIA E TEORIA DO EFEITO ESTÉTICO

2.1 Resenha literária como efetivação do sentido/significação

Para fins deste capítulo utilizar-se-á a definição de resenha apresentada por Machado (2004), para a autora, a resenha é um gênero de texto que se caracteriza por apresentar informações selecionadas e resumidas sobre o conteúdo de outro texto, além de apresentarem comentários e avaliações. Partindo do que está posto por Machado, podemos inferir que os textos veiculados nas páginas de *Instagram* literários @dicasdelivros, @livroarbitrio, @donasbartinhas, @letra_emendada, @ofbooksandmen, @leiturasdanaila, @consumindolivros e @camillaeseuslivros se enquadram em completude no gênero resenha.

Nesse sentido, ao analisarmos as resenhas à luz da Teoria do Efeito Estético, consideramos que, nas palavras de Santos (2009):

O leitor implícito (estruturas textuais) funcionaria para o leitor real como um mediador, no caso, um sistema simbólico que auxiliaria no manejo com o texto. Não seria unicamente a estrutura textual a responsável pela organização do texto e da sua apreensão: a estrutura organizaria o texto, mediando a relação do leitor real com a efetivação do objeto estético. (SANTOS, 2009, p. 113-114).

Em conformidade com Santos (2009), depreende-se que o leitor implícito atua como mediador na constituição de sentido no ato da leitura por parte do leitor real. Além disso, “o ato de ler gera um acontecimento, a saber, o significado/experiência estética”, em que o leitor “atribui uma significação para o sentido”. Considerando essa premissa, a resenha literária tem um caráter metaprocedimental no que diz respeito à efetivação do efeito estético no leitor real. Nessa perspectiva, nosso interesse recai na possibilidade de efetivação do efeito estético na resenha literária — aqui entendidas como construtos físicos da experiência ao sentido construído a partir da leitura.

2.2 A resenha literária como meio de preencher os “lugares vazios”

Um dos elementos recorrentes na Teoria do Efeito Estético, de Iser (1996) é o conceito de vazios, que segundo Santos (2009), é um dos aspectos da estrutura comunicativa do texto ficcional e que provém de indeterminações textuais que gerariam muitas possibilidades de significações. Para que o sentido seja efetuado, é necessário que o leitor preencha esses “lugares vazios”. Após essa explanação, consideramos que a resenha literária

é o objeto estético pelo qual podemos visualizar o mapeamento da experiência vivenciada pelos leitores/autores das resenhas supracitadas. Vale ressaltar que para Iser:

a obra literária tem dois pólos que podem ser chamados pólos artístico e estético. O pólo artístico designa o texto criado pelo autor e o estético a concretização produzida pelo leitor. [...] a obra não se identifica nem com o texto, nem com sua concretização. (ISER, 1996, p. 50).

Portanto, a obra se efetua na concretização produzida pelo leitor. Com esse entendimento, precisamos compreender o conceito de vazios de Iser (1996), e para isso abordaremos, também, o conceito de repertório. Segundo Santos (2009),

o repertório seria o conjunto dos elementos que fogem à imanência do texto. [...], o repertório é o elo comum, a princípio, entre texto e leitor, garantindo a possibilidade de uma comunicação. Então a partir do familiar, o leitor poderia iniciar sua comunicação com o texto, objetivando formar uma combinação nova e coerente não representada no próprio texto. (SANTOS, 2009, p. 124).

Dessa maneira, o repertório é diferente de leitor para leitor e atuaria como elo entre o que leitor já conhece e o que o texto lhe apresenta. Sendo assim, o leitor seleciona em seu repertório o que é comum com o que está dado no texto para então estabelecer uma nova combinação para que ocorra uma comunicação. Quando ocorre indeterminações nessa comunicação é que se estabelecem os vazios. Algumas dessas indeterminações ou, “quebras de conectabilidade”, segundo Iser, decorrem de uma quebra de expectativas resultando na quebra da *good continuation* que gerando novas imagens são selecionadas pelo leitor de maneira a preencher os vazios.

De acordo com Santos (2009), o preenchimento desses vazios através dessa ligação entre o repertório de cada leitor e o texto, culminaria em uma nova combinação que, ligada à anterior, formaria um sistema de equivalência, resultando no objeto estético por parte do leitor. Além dos conceitos de vazios e repertório, outros três são importantes para este trabalho: negação, negatividade e significação. Segundo Iser (1996) a negação ocorre quando procedimentos textuais conhecidos em textos ficcionais são cancelados, formando um lugar vazio. A negatividade, por sua vez, são as inferências que o leitor estabelece diante do não dito no texto causados pelos vazios e pela negação. Na interação texto-leitor, para Iser (1996), quando formulamos o sentido do texto literário, elaboramos igualmente uma significação para nossas vidas, ou seja, a significação diz respeito a algo do texto ficcional que reverbera de alguma forma na vida do leitor, ampliando e modificando a sua visão de si mesmo e do mundo.

É a partir desses conceitos que realizar-se-á a análise das resenhas literárias, aqui entendidas (conforme já dito) como o construto físico do objeto estético de cada leitor/autor.

3 ANÁLISE DO CORPUS

As resenhas abaixo analisadas foram escolhidas a partir dos seguintes critérios: 1) por serem as primeiras resenhas das obras selecionadas, ou seja, o resenhista não estaria influenciado por resenhas anteriores ou pelo processo de leitura de terceiros; 2) e por serem de gêneros literários diferentes, de forma a verificar que a resenha como construto físico do objeto estético de cada leitor/autor pode ser desenvolvida por meio de um romance, conto etc. Com a finalidade de facilitar a análise, pretende-se apontar as semelhanças entre as duas resenhas de cada categoria para depois fazer apontamentos quanto às diferenciações, o que a nosso ver caracteriza a experiência estética de cada resenhista.

3.1 Categoria Romance: *O oceano no fim do caminho*, de Neil Gaiman

3.1.1 Resenha³@dicasdelivros



Fonte: @dicasdelivros

dicasdelivros *O oceano no fim do caminho* - Neil Gaiman

Presente de uma amiga, presente lindo, livro lindo.

Primeiro livro que li de Gaiman. Ouvi muita gente falando muito bem dele.

Romancista, escritor e roteirista de quadrinhos.

Leitura deliciosa, depois de uma ressaca literária, esse foi o primeiro livro que devorei em pouco tempo.

Um homem adulto volta para um velório no local onde passou sua infância. No meio do caminho resolve passar na fazenda Hempstock.

Nesta fazenda viviam Lettie Hempstock, a Sra. Hempstock e a velha Sra. Hempstock.

Nesta visita ele senta em um banco diante do oceano no fundo da fazenda e revive uma história cheia de fantasia, ação e suspense.

Gaiman consegue descrever a história como uma criança descreveria, cheia de pureza, ingenuidade e amor puro, e melhor, com aquele feeling que crianças têm quando alguém não é do bem.

O garoto ama ler, seu refúgio é o livro, e eu amei isso!

Tem uma irmã mais nova que enche o saco dele.

Um final que não poderia ser diferente, lindo!

Obs.: quando eu terminei e vim escrever a resenha, fui pegar o nome do menino, e não existe nome do menino!!! Rs eu não me dei conta disso até procurar o nome dele para escrever aqui kkkk, coisa louca. Apenas alguns nomes são citados. Outros não como o dele, irmã, pai, mãe... Muito interessante!

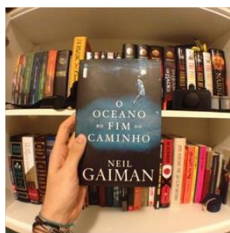
Gaiman tem uma escrita totalmente diferente, algumas coisas você para e pensa: de onde ele tirou essas ideias?

Capa linda que me encantou, e mais ainda pelo fato de ter tudo a ver com o livro. Depois de ler você olha para a capa e viaja!

Super recomendo!

³ As resenhas foram transcritas como aparecem no *Instagram* e respeitando a norma da ABNT para citações com mais de três linhas.

3.1.2 Resenha @livroarbitrio



Fonte: @livroarbitrio

livroarbitrio ● O Oceano no Fim do Caminho - Neil Gaiman

É um livro com elementos autobiográficos, que acompanha as lembranças de um personagem já mais velho da sua infância. O personagem no decorrer da narrativa, nunca menciona o nome dele, sim ele não tem nome, um dos elementos autobiográficos. Para mim, o fato do personagem não ter um nome, facilitou ainda mais a minha imersão na história. No começo achei meio devagar, mas logo que os elementos fantásticos nos são apresentados, o ritmo muda totalmente. Quem não está acostumado com o Gaiman, ou com Fábulas, pode estranhar um pouco.

- É um livro pequeno de 200 páginas, rápido de ler; recomendo! Eu gostei muito, apesar de não ser meu favorito do autor, mas isso é uma preferência pessoal.

Aviso que é um livro reflexivo, pode parecer besta e louco, mas para quem parar e pensar nos elementos desse livro e os assuntos que ele aborda vai perceber que sim, é um livro para se ler e ficar pensando sobre depois. Confesso que o livro tornou-se mais interessante depois de terminá-lo e dedicar um tempo para refletir sobre os detalhes que não saquei durante a leitura. Não vou entrar muito em detalhes para não dar spoilers.

- Vou estreitar um sistema de classificação, nessa resenha. De 1 a 5 estrelinhas!!! E esse livro mesmo não sendo o meu favorito do autor, vai levar ★★★★★!!! Justamente pelo sucesso em me fazer parar e pensar sobre ele depois da leitura. Que quiser debater sobre os elementos do livro ou o que entendeu ou deixou de entender dele, pode comentar ou mandar direct. 😊

3.1.3 Principais aspectos e conceitos observados

As duas resenhas são publicadas juntamente com uma foto autoral do livro lido e apresentam um breve resumo da história, além das impressões pessoais e estilos de escrita diferenciada de cada resenhista.

Nas resenhas de @dicasdelivros e @livroarbitrio pudemos identificar na experiência de leitura dos autores o conceito iseriano de **negação**, visto que os resenhistas se deparam com o fato de o personagem não ter nome:

Obs.: quando eu terminei e vim escrever a resenha, fui pegar o nome do menino, e não existe nome do menino!!! Rs eu não me dei conta disso até procurar o nome dele para escrever aqui kkkk, coisa louca. Apenas alguns nomes são citados. Outros não como o dele, irmã, pai, mãe... Muito interessante! (Resenha @dicasdelivros)

É um livro com elementos autobiográficos, que acompanha as lembranças de um personagem já mais velho da sua infância. O personagem no decorrer da narrativa, nunca menciona o nome dele, sim ele não tem nome, um dos elementos autobiográficos. (Resenha @livroarbitrio)

É possível observar nos trechos acima, portanto, o cancelamento do procedimento textual esperado em textos ficcionais: de que todos os personagens têm nome.

Já na resenha @livroarbitrio, podemos identificar o conceito de **repertório** quando o resenhista faz referência a Fábulas e diz que esse não é o seu livro preferido do autor:

Quem não está acostumado com o Gaiman, ou com Fábulas, pode estranhar um pouco.

É um livro pequeno de 200 páginas, rápido de ler; recomendo! Eu gostei muito, apesar de não ser meu favorito do autor, mas isso é uma preferência pessoal.

e o conceito de **significação**, visto ele afirmar que dedicou um tempo após sua experiência de leitura para refletir o que não tinha compreendido:

Confesso que o livro tornou-se mais interessante depois de terminá-lo e dedicar um tempo para refletir sobre os detalhes que não saquei durante a leitura. (Resenha 2)

Refletir sobre o que “não sacou” durante a leitura, demonstra a procura do leitor em estabelecer relações de sentidos em novas perspectivas.

3.2 Categoria Livro infantil: *Onde vivem os monstros*, de Maurice Sendak

3.2.1 Resenha @donasbaratinhas



Fonte: @donasbaratinhas

donasbaratinhas Hoje acordei com desejo de Sendak! Rs Logo passei a mão por esse clássico que passa pela sua timeline e me delicieei pela 15373749493927373 vez! ❤️

Ah o Max! Menino monstro que faz tremer qualquer um, até mesmo os que vivem na cidade dos monstros! O melhor é que ele não precisa de nenhuma garra nem bocarra com dentes enormes para se fazer rei deles. Bastou olhar bem nos olhos amarelados desses monstros, sem piscar uma única vez, para mostrar a que veio. 🙄🙄 Como precisamos aprender com esse menino lobo não é mesmo?

Fico cá com meus botões a pensar sobre esse poder mágico do "olhar nos olhos". 🤔🤔 Vejo cada vez mais olhares enviesados, distantes e frios com que passamos nossos dias. Olhar nem sempre significa enxergar. Chego a conclusão que quero enxergar mais, assim como quero que todos me enxerguem, não apenas me vejam. Sabe aquele olhar que aquece o coração? Pois é... Quero mais corações aquecidos e olhares atentos. Podíamos querer juntos né não? 🙄

Hoje foi o Max que aqueceu meu coração e olhos. E você? O que te faz aquecer?

3.2.2 Resenha @letras_emendada



Fonte: @letras_emendada

letras_emendada Ontem, quando fiz a brincadeira do meu autor preferido nos stories, me dei conta que nunca escrevi sobre "Onde vivem os monstros". Tenho uma relação muito afetiva com esse livro. Muito porque foi através dele que o Vico, meu filho, se emocionou com a literatura pela primeira vez. Mas mais ainda, porque o que se tem aqui é uma literatura absolutamente sofisticada. Com pouquíssimo texto e ilustrações super instigantes, Sendak mostra que mães sentem

raiva, que crianças têm vontade de sumir, que mentir, às vezes, é um meio de sobreviver, que somos ambíguos e que isso é tão, mas tão humano. Se eu tivesse que indicar um único livro infantil pra todas as pessoas, certamente seria esse. Vocês nem imaginam o amor que eu tenho por essa obra. Amanhã a gente conversa mais. Aliás, se tem algo que nunca me falta, é vontade de conversar sobre esse livro.

3.2.3 Principais aspectos e conceitos observados

Nas resenhas de @donasbaratinhas e @letra_emendada podemos ver que as resenhistas destacam sua predileção pelo livro resenhado. Na experiência estética da autora da resenha de @donasbaratinhas identificamos os conceitos de **repertório**, quando a resenhista chama o livro de “classicão” e aponta que já leu o livro muitas vezes:

Hoje acordei com desejo de Sendak! Rs Logo passei a mão por esse classicão que passa pela sua timeline e me delíciei pela 1537374949392737373 vez! ❤️

e o de **significação**, quando ela relaciona o sentido do texto com sua experiência de vida, de modo a ampliar sua visão de mundo:

Fico cá com meus botões a pensar sobre esse poder mágico do "olhar nos olhos". 🗨️🤔 Vejo cada vez mais olhares enviesados, distantes e frios com que passamos nossos dias. Olhar nem sempre significa enxergar. Chego a conclusão que quero enxergar mais, assim como quero que todos me enxerguem, não apenas me vejam.

Na resenha de @letra_emendada também identificamos na experiência estética da resenhista dois conceitos iserianos, o conceito de **repertório**, quando ela aponta o escritor como o seu predileto e cita sua experiência de leitura do livro com seu filho:

Ontem, quando fiz a brincadeira do meu autor preferido nos stories, me dei conta que nunca escrevi sobre "Onde vivem os monstros". Tenho uma relação muito afetuosa com esse livro. Muito porque foi através dele que o Vico, meu filho, se emocionou com a literatura pela primeira vez.

e o conceito de **significação**, ao relacionar sentidos do texto com sua vivência de mundo:

Com pouquíssimo texto e ilustrações super instigantes, Sendak mostra que mães sentem raiva, que crianças têm vontade de sumir, que mentir, às vezes, é um meio de sobreviver, que somos ambíguos e que isso é tão, mas tão humano.

3.3 Categoria Conto: *As coisas que perdemos no fogo*, de Mariana Enríquez

3.3.1 Resenha @ofbooksandmen



Fonte: @ofbooksandmen

@ofbooksandmen Leituras concluídas

✈ : julho (15.07.17)

"As Coisas que Perdemos no Fogo"

Mariana Enríquez

A leitura #31 de 2017 foi uma leitura que eu nunca imaginava que seria creepy do jeito que foi, senhor 🧟

Esse é um livro de contos que se passa numa argentina marginalizada, seja pela pobreza, pela sordidez de situações, pela sujeira. Uma argentina que parece na verdade estar em contato com essa dimensão paralela onde coisas estranhas acontecem. Se posso descrever os contos desse livro diria que eles são uma mistura de gótico com realismo fantástico, onde Enríquez usa de questões problemáticas da própria sociedade, como pobreza e machismo, para tecer essas histórias e essas tramas de uma forma bizarra, e grotesca e chocante.

Não sei se deu pra ver mas eu fiquei muuuito impressionada com esse livro. Ele me assustou muito. 🖤 Considero alguns contos desse livro puramente de terror, e eles me abalaram de uma forma muuuito maior do que esperava 🖤

Dois contos talvez foram os meus favoritos: o primeiro, chamado de "O Garoto Sujo" e "O quintal do vizinho". Mas o mais louco desse livro de contos é que quando olho o título dos contos lembro exatamente dele, o que é muito incrível de ser feito numa coletânea assim ⚡

Para quem ainda quer ler uma coisa de medinho pro halloween que foi ontem, leia uns contos desse livro, sério 😬

4/5 ⭐

3.3.2 Resenha @leiturasdanaila



Fonte: @leiturasdanaila

@leiturasdanaila "As coisas que perdemos no fogo" me chamou atenção devido à sua fama de livro de contos perturbadores e aterrorizantes.

— Comecei a ler. Conto um: sombrio, porém nada aterrorizante. Conto dois e conto três, também. Neste ponto eu já estava desdenhando da autora, achando ela fraquinha, coitada. Até que cheguei no conto quatro, cinco, seis e por aí vai... 😬

— É, minha gente, Mariana Enríquez mexe com nossos medos mais primitivos e irracionais. Aqueles que temos até vergonha de contar para os outros. Que livro! Que escrita! Que capacidade de conduzir o leitor frase por frase, em meio a situações cotidianas, com o coração apertado prestes a descobrir algo macabro, apavorante e trágico.

— Sensacional! Merece ser lido.

— Nota no Skoob: 5 ⭐

3.3.3 Principais aspectos e conceitos observados

Na resenha de @ofbooksandmen identificamos, na experiência estética da resenhista, o conceito de **quebra da good continuation**, quando ela destaca que a leitura não seria tão *creepy*, ou seja, inquietante como pensava:

A leitura #31 de 2017 foi uma leitura que eu nunca imaginava que seria creepy do jeito que foi, senhor 🤩

e o conceito de **repertório**, quando a leitora faz referência a outros estilos literários e destaca assuntos que ela reconhece nos contos do livro:

Se posso descrever os contos desse livro diria que eles são uma mistura de gótico com realismo fantástico

Enriquez usa de questões problemáticas da própria sociedade, como pobreza e machismo, para tecer essas histórias e essas tramas de uma forma bizarra, e grotesca e chocante.

Já na resenha da @leituradanaila identificamos na experiência estética da resenhista o conceito de **repertório**, pois ela aponta a fama do livro por conter “contos perturbadores e aterrorizantes”:

"As coisas que perdemos no fogo" me chamou atenção devido à sua fama de livro de contos perturbadores e aterrorizantes.

e o conceito de **quebra da good continuation** quando a leitora diz que foi surpreendida a partir da leitura do quarto conto em diante:

Comecei a ler. Conto um: sombrio, porém nada aterrorizante. Conto dois e conto três, também. Neste ponto eu já estava desdenhando da autora, achando ela fraquinha, coitada. Até que cheguei no conto quatro, cinco, seis e por aí vai... 🤩

3.4 Categoria Poesia: *Outros jeitos de usar a boca*, de Rupi Kaur

3.4.1 Resenha @consumindolivros



Fonte: @consumindolivros

consumindolivros #ResenhaCLivros

Você gosta de poemas?

Se sim, leia esse livro.

Se não, leia também. Você não vai se arrepender.

Em 'Outros Jeitos de Usar a Boca', Rupi Kaur escreve com toda a sua alma. Carregado de sentimentos, esse livro consegue ser delicado e brutal ao mesmo tempo.

O livro é dividido em quatro partes: a dor, o amor, a ruptura e a cura. E em cada uma dessas partes são abordados temas como o sexo, o trauma, os problemas familiares e etc.

A primeira parte (a dor) foi a mais difícil para mim porque é muito pessoal e é cheia de sofrimento.

A autora trata sobre um trauma e, mesmo nos momentos mais sombrios, ela nos mostra que sempre há esperanças para algo melhor.

Ela nos prepara para a cura, minha parte favorita.

Eu gostei muito da maneira dela de empoderar a mulher. Ela reforça a ideia de que as mulheres podem, sim, ter uma opinião.

-
 "se você nasceu com
 fraqueza para cair
 você nasceu com
 força para levantar."

-
 É notável uma evolução ao final do livro. Na última parte, temos uma mulher que sofreu, mas encontrou forças no próprio sofrimento para sobreviver. Porque é isso o que ela é. Uma sobrevivente.

Enfim, você leva consigo uma lição de cada uma das quatro etapas. Confesso que não leio muitos poemas, mas gostei muito desse livro. Eu recomendo para todos, mas, se você tem algum dos traumas citados no livro, pode ser uma experiência bastante desagradável.

5/5 ★

3.4.2 Resenha @camillaeseuslivros



Fonte: @camillaeseuslivros

@camillaeseuslivros só pra deixar registrado, agora são 02h52, acabei de ler este livro.

o livro é de poemas, a autora o dividiu em 4 partes: a dor, o amor, a ruptura e a cura, temas muito sensíveis que Rupi consegue exprimir e atingir com profundidade.

para mim, misturou tudo: dor, medo, silêncio, prazer, empatia e renascimento, um reencontro consigo mesmo após vivências que dilaceram a alma e o coração...

impossível não sentir empatia/sororidade, impossível não pensar/lembrar de alguma mulher que tenha passado por tudo isso, impossível não me ler nestas páginas e me reconhecer na escrita doeu não vou negar.

minha dificuldade com este tipo de leitura é um fato, talvez por exigir do leitor algumas qualidades que eu não tenho ou talvez ainda não adquiri, entretanto, é uma escrita limpa que facilita o entendimento.

leitura concluída para o clube de leitura "Leia Mulheres SP" dia 27/05 às 16h no Centro Cultural São Paulo, se quiser fechar com a gente é só ler o livro (ou não) e aparecer para uma boa conversa!

3.4.3 Principais aspectos e conceitos observados

Na resenha de @consumindolivros identificou-se, na experiência estética da resenhista, em dois trechos, respectivamente, o conceito de **repertório** em que a leitora destaca situações e sentimentos que lhe parecem familiares, bem como aponta que não lê muitos poemas; e o conceito de **significação**, ao relacionar os sentidos construídos pela leitura para sua vida:

A primeira parte (a dor) foi a mais difícil para mim porque é muito pessoal e é cheia de sofrimento.

A autora trata sobre um trauma e, mesmo nos momentos mais sombrios, ela nos mostra que sempre há esperanças para algo melhor.

Enfim, você leva consigo uma lição de cada uma das quatro etapas. Confesso que não leio muitos poemas, mas gostei muito desse livro.

Já na resenha de @camillaeseuslivros foram identificados na experiência de leitura da resenhista o conceito de **significação**, quando a ela aponta a mistura de sentimentos causados pela leitura e seu efeito:

para mim, misturou tudo: dor, medo, silêncio, prazer, empatia e renascimento, um reencontro consigo mesmo após vivências que dilaceram a alma e o coração...

e o conceito de **repertório**, ao apontar os sentimentos familiares que a leitura lhe causa e também de outras mulheres que já tenham passado pelas situações relatadas no livro:

impossível não sentir empatia/sororidade, impossível não pensar/lembrar de alguma mulher que tenha passado por tudo isso, impossível não me ler nestas páginas e me reconhecer na escrita doeu não vou negar.

No trecho abaixo, também é possível observar o conceito de **repertório**, já que ao apontar que lhe faltam qualidades para compreender totalmente um livro de poemas, a resenhista demonstra não ter um repertório sobre poesia:

minha dificuldade com este tipo de leitura é um fato, talvez por exigir do leitor algumas qualidades que eu não tenho ou talvez ainda não adquiri, entretanto, é uma escrita limpa que facilita o entendimento.

3.5 A resenha literária como efetivação da experiência estética

A partir desta análise, observa-se que cada leitor seleciona, em seu próprio repertório, o que lhes é comum ao que está dado no texto literário para assim estabelecer uma comunicação. Sendo assim, é possível observar nos trechos a seguir o que diferenciam as experiências estéticas de cada resenhista.

Trechos das resenhas categoria Romance:

Resenha @dicasdelivros:

Gaiman tem uma escrita totalmente diferente, algumas coisas você para e pensa: de onde ele tirou essas ideias?

Capa linda que me encantou, e mais ainda pelo fato de ter tudo a ver com o livro.

Depois de ler você olha para a capa e viaja!

Super recomendo!

Resenha @livroarbitrio:

Aviso que é um livro reflexivo, pode parecer besta e louco, mas para quem parar e pensar nos elementos desse livro e os assuntos que ele aborda vai perceber que sim, é um livro para se ler e ficar pensando sobre depois. Confesso que o livro tornou-se mais interessante depois de terminá-lo e dedicar um tempo para refletir sobre os detalhes que não saquei durante a leitura. Não vou entrar muito em detalhes para não dar spoilers.

Trecho das resenhas categoria livro infantil:

Resenha @donasbaratinhas:

Hoje foi o Max que aqueceu meu coração e olhos. E você? O que te faz aquecer?

Resenha @letras_emendada:

Se eu tivesse que indicar um único livro infantil pra todas as pessoas, certamente seria esse. Vocês nem imaginam o amor que eu tenho por essa obra.

Trecho das resenhas categoria contos:

Resenha @ofbooksandmen:

Dois contos talvez foram os meus favoritos: o primeiro, chamado de "O Garoto Sujo" e "O quintal do vizinho". Mas o mais louco desse livro de contos é que quando olho o título dos contos lembro exatamente dele, o que é muito incrível de ser feito numa coletânea assim ⚡

Resenha @leiturasdanaila:

Que livro! Que escrita! Que capacidade de conduzir o leitor frase por frase, em meio a situações cotidianas, com o coração apertado prestes a descobrir algo macabro, apavorante e trágico.

Trecho das resenhas categoria poesia:

Resenha @consumindolivros:

Ela nos prepara para a cura, minha parte favorita.

Eu gostei muito da maneira dela de empoderar a mulher. Ela reforça a ideia de que as mulheres podem, sim, ter uma opinião.

Resenha @camillaeseuslivros:

minha dificuldade com este tipo de leitura é um fato, talvez por exigir do leitor algumas qualidades que eu não tenho ou talvez ainda não adquiri, entretanto, é uma escrita limpa que facilita o entendimento.

De acordo com Santos (2009), “Texto e leitor modificam-se mutuamente durante o processo de efetivação do novo sistema de equivalência”. (2009, p.131), essas modificações se dão a partir do preenchimento dos vazios e pelo modo como o leitor administra esses mesmos vazios que se apresentam no texto literário. Nesse sentido, se é acionando o seu repertório (saber prévio composto por vivências sociais, culturais, ideológicas etc.), cotejando-o com o repertório do texto que o leitor preenche os vazios do texto, consequentemente, é na interação texto-leitor que o sentido é construído e o objeto estético formulado. Por essa perspectiva, os conceitos iserianos de quebra da *good continuation*, repertório, significação e negação identificados na experiência estética dos autores das resenhas de textos literários aqui analisadas, demonstram não apenas a participação ativa dos resenhistas em sua experiência estética com tais textos, mas igualmente revelam que a resenha pode ser considerada um constructo físico dessa experiência estética vivenciada pelos leitores/autores de resenhas. Em suma, o conceito de resenha literária enquanto metaprocedimento possibilita entender como ocorre a construção do objeto estético por meio da resenha literária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho analisamos, à luz da teoria do Efeito Estético de Wolfgang Iser (1996), oito resenhas literárias publicadas em páginas de *Instagram* literários, examinando como a leitura de um mesmo livro — *O oceano no fim do caminho* (romance), de Neil Gaiman; *Onde vivem os monstros* (infantil), de Maurice Sendak; *As coisas que perdemos no fogo* (contos), Mariana Enríquez; *Outros jeitos de usar a boca* (poesia), de Rupi Kaur —, por diferentes indivíduos, revela uma gama de experiências que, durante a escrita de uma resenha literária, podem ser acessadas como uma possível efetivação da experiência do efeito estético.

Nesse sentido, ao analisarmos as resenhas publicadas nos *Instagram* literários @dicasdelivros, @livroarbitrio, @donasbartinhas, @letra_emendada, @ofbooksandmen, @leiturasdanaila, @consumindolivros e @camillaeseuslivros, observamos que os leitores/autores das resenhas assumem o papel dado pelo leitor implícito, ou seja, a estrutura textual, e o desempenha se apropriando das estratégias textuais descritas na teoria iseriana — como repertório, negação, quebra da *good continuation* etc. —, podendo evidenciar sua experiência estética com o texto ficcional em pauta. Nesse contexto, a resenha literária atuaria como metaprocedimento, na efetivação do efeito estético produzido pela leitura de textos literários por parte de leitores reais.

Por fim, essa pesquisa abre possibilidades para uso da resenha em sala de aula, por parte de docentes, com alunos do Ensino Fundamental e Médio, de modo a desenvolver a leitura literária, já que acreditamos que as resenhas literárias funcionariam como um constructo físico da experiência estética dos discentes com textos literários, o que contribuiria também com futuros estudos sobre o caráter metaprocedimental da resenha literária na evidenciação do Efeito Estético a partir da leitura de textos literários.

REFERÊNCIAS

CAMILLA E SEUS LIVROS. *Outros jeitos de usar a boca* de Rupī Kaur. 14 de mai. 2017. Instagram: @camillaeseuslivros. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BUEBiZCBnkO/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 02 de mai. 2021.

CONSUMINDO LIVROS. *Outros jeitos de usar a boca* de Rupī Kaur. 13 de mar. 2017. Instagram: @consumindolivros. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BRlp7OoBWTZ/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 02 de mai. 2021.

DICAS DE LIVROS. *O oceano no fim do caminho* de Neil Gaiman. 25 de set. 2013. Instagram: @dicasdelivros. Disponível em: https://www.instagram.com/p/esCy0nyqX9/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 02 de mai. 2021.

DONAS BARATINHAS. *Onde vivem os monstros* de Maurice Sendak. 16 de mar. 2019. Instagram @donasbaratinhas. Disponível em https://www.instagram.com/p/BvEr0fsAw44/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 02 de mai. 2021.

ISER, Wolfgang. *O ato da leitura*, vol. 1 / Wolfgang Iser; tradução de Johannes Kretschmer. – São Paulo: Ed. 34, 1996. 192 p. (Coleção Teoria)

LEITURAS DA NAILA. *As coisas que perdemos no fogo* de Mariana Enríquez. 10 de dez. 2017. Instagram: @liturasdanaila. Disponível em: https://www.instagram.com/p/BciKxWVlkOc/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 02 de mai. 2021.

LETRA EMENDADA. *Onde vivem os monstros* de Maurice Sendak. 06 de jan. 2020. Instagram: @letra_emendada. Disponível em: https://www.instagram.com/p/B6_lXBoD2Pk/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 02 de mai. 2021.

LIVRO ARBÍTRIO. *O oceano no fim do caminho* de Neil Gaiman. 25 de jun. 2014. Instagram: @livroarbitrio. Disponível em: https://www.instagram.com/p/pr9MlDBo1h/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 02 de mai. 2021.

MACHADO, Anna Rachel, 1943 – *Resenha* / Anna Rachel Machado, Eliane Gouvêa Lousada, Lília Santos Abreu-Tardelli. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004 (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos;2)

OF BOOKS AND MEN. *As coisas que perdemos no fogo* de Mariana Enríquez. 01 de nov. 2017. Instagram: @ofbooksandmen. Disponível em: https://www.instagram.com/p/Ba9Psg-FmDD/?utm_source=ig_web_copy_link Acesso em: 02 de mai. 2021.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos – *Teoria do efeito estético e teoria histórico-cultural: o leitor como interface* / Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos;

organizadores da coleção: Anco Márcio Tenório Vieira, Angela Paiva Dionísio. – Recife: Bagaço, 2009. 24p.: il. – (Coleção Teses)

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos; COSTA, Fabiana Ferreira da; SOUTO, Rinah de Araújo (Org.). **Uma cartografia iseriana de experiências estéticas:** teoria, literatura e cinema. João Pessoa: Editora CCTA/UFPB, 2020.